

O diretor do MAM refuta as críticas de PM Bardi

"Se ele fez mesmo aquelas declarações estapafúrdias, acho que foi por despeito, porque insultou todos os artistas e críticos brasileiros. Com isso, demonstrou que é um elemento inadaptado aos meios culturais e éticos do Brasil. Sendo assim, que fica fazendo aqui em nosso país?" — foram palavras do diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo, sr. Mario Pedrosa, relativas às declarações do sr. Pietro Maria Bardi, diretor do Museu de Arte, quando atacou indistintamente a artistas e críticos do Brasil.

Destacou o responsável pelo



O sr. Mario Pedrosa

MAM que para fazer um pronunciamento realmente à altura seria necessário pedir ao sr. Bardi a confirmação "de todas as ofensas e deselegancias" por ele ditas". Disse também que a Associação dos Críticos de Arte está na obrigação de dar uma resposta à altura, "pois a entidade foi seriamente acusada de receber "grossa verba" do governo e nada ter feito".

Leilão

Quanto aos artistas que doaram quadros para o leilão que se vem realizando no próprio Museu de Arte, em benefício do Hospital Albert Einstein, e aos quais o sr. Bardi classificou de "drogas", "analfabetos" e "se considerando genios", fazendo exceção unicamente a Flavio de Carvalho, salientou o sr. Mario Pedrosa:

"É um contra-senso. Como é que o homem cede o seu Museu para uma iniciativa amplamente divulgada (o catalogo de apresentação das peças que têm ido a leilão é do sr. Bardi) e logo depois se revolta? É o mesmo que se convidar uma pessoa para ir à nossa casa e quando esta chega começar a destrutá-la. Onde a logica?"

«Não dou importância»

Por fim, asseverou o diretor do MAM que os nossos artistas e críticos de arte — "há exceções logicamente" — não necessitavam de defesa "contra imprecações de elementos despeitados", uma vez que muitos são reconhecidos internacionalmente.

"Eu por mim — afirmou Mario Pedrosa — não dou importância ao que disse o diretor do Museu de Arte, inclusive porque duvido que ele tenha peito para

confirmar aquele amontoado de asneiras."

Deselegante

O Departamento Feminino do Hospital Albert Einstein não quis se manifestar sobre o assunto, dizendo uma de suas diretoras, apenas, que haviam sido "deselegantes" as declarações do sr. Bardi e "em hora inoportuna".

Flavio: «exagero»

Ouvimos também o artista Flavio de Carvalho, apontado pelo diretor do MASP como "o unico pintor brasileiro". Disse ele:

"Eu não tenho nada a ver com isso. Mas achei exagero do prof. Bardi dizer aquilo."

Críticas

E o entusiasta das artes plasticas Benedito L. Pereto também se manifestou:

"Se os críticos "dormem no ponto", que o sr. Bardi não se esqueça de que diretores de museu também dormem. Talvez mais ainda. Mesmo quando recebem em dolares. Há pouco tempo faleceu o grande gravador patricio Osvaldo Goeldi. E o proprio sr. Bardi confessou em entrevista que o seu museu não tem nada dele. Por que? Ficou à espera da consagração, da morte do artista ou da doação? No entanto, há milhões para a compra de mofinos bustos de Voltaire, de quadros de filhas de Luis XV, de trapos cheirando naftalina etc. Foi mesmo um acinte as afirmações atribuidas ao sr. Bardi."

Professores do Estado querem dar 12 aulas

Representantes de cerca de 80 congregações de estabelecimentos de ensino secundario oficial da capital e do interior reuniram-se ontem à tarde na sede da Associação dos Professores do Ensino Secundario e Normal Oficial do Estado de São Paulo — APESNOESP —, ocasião em que deliberaram, juntamente com os diretores da entidade, permanecer firmes na reivindicação de 12 aulas semanais, e, consequentemente, contra a exigencia da elevação daquele numero para 18, como quer o governo na mensagem de aumento de vencimentos do magisterio recentemente enviada à Assembléa.

Além da reapresentação das demais reivindicações, os professores presentes manifestaram-se descontentes com a proibição estabelecida pelo governo para a regencia de mais de 36 aulas por semana, achando-a toleravel se, em contrapartida, venha o professor a receber por trabalho em tempo integral. Por outro lado, decidiu-se solicitar ao governo seja considerado o professor como funcionario de nivel universitario e não apenas enquadrado, no momento, em referencia ou padrão identico ao dos demais funcionarios de nivel universitario do Estado.

Além da reafirmação dos pontos de vista e posições adotadas pela entidade até agora, ficou deliberado que a diretoria e os professores presentes, representantes de congregações, tomarão parte, hoje às 14 horas, no Centro do Professorado Paulista, na reunião convocada por aquela entidade com o objetivo precipuo de decidir se os professores devem ministrar mais aulas (16) ou continuar nas 12 como até agora.

Cr\$ 100.000,00

Preciso, dou oltimas garantias para bona Juros. 36-0093.